



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

O Serviço de Higiene Mental e o Catimbó Jurema do Recife: uma análise semiótica dos objetos

Autoria: Raoni Neri da Silva

Foi no ano de 1932 que o médico psiquiatra Ulysses Pernambucano de Melo criou o Serviço de Higiene Mental (SHM), órgão que passaria a expedir licenças de funcionamento para os terreiros do estado de Pernambuco. Com a atuação do SHM, criou-se solo fértil para que surgisse a santa aliança — uma intrincada teia de relações recíprocas, na qual se produz, por um lado, o fortalecimento e prestígio de certos pais e mães de santo e, por outro, a exclusão de tantos terreiros do quadro dos tidos como “legítimos”. O work em tela se propõe a descrever e analisar as relações que se estabeleceram entre a equipe do SHM e o campo das religiões indo-afro-pernambucanas. Nesse sentido, me volto aos arquivos para realizar um exercício meta-antropológico; para compreender o contexto simbólico e social daqueles que foram os primeiros antropólogos pernambucanos. Para tanto apresento uma contextualização histórica do momento em que se deu a atuação do SHM, apresento Ulysses Pernambucano, o Serviço e os intelectuais que por eles foram influenciados. Pensando o contexto pernambucano em contraste ao baiano, visio sublinhar suas diferenças, analisando também quais categorias foram acionadas pelos técnicos do SHM para descrever os terreiros que seriam tidos como ilegítimos. Neste quadro, recorrendo a semiologia dos objetos do antropólogo linguista Webb Keane, identifico que o Catimbó Jurema do Recife, devido a sua relação certos objetos, como a bebida alcoólica e o fumo, acabou por encontrar-se em posição desfavorável em relação aos outras religiões de matriz indo-afro-pernambucana.



Realização:



Apoio:



Organização:

